



CÂMARA MUNICIPAL DE PAIÇANDU

ESTADO DO PARANÁ

Rua 7 de Setembro, 487 — Fone 24-1292

ATA DA VIGÉSIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA

Aos nove dias do mes de outubro, do ano de um mil novecentos e oitenta e um, no horário regimental, reuniram-se para esta sessão os seguintes vereadores: Antonio Linares, Omir Fuzari, João Sunelaitis, Luiz Soares da Silva, José de Souza Rocha, Raimunda Pereira Tessaro, Haroldo Françaço, Geraldo Mansano e Aparecido Pereira Rosa. Iniciando a sessão a / senhora presidente solicitou a leitura da ata da sessão ordinária anterior, que colocada em discussão e votação, foi aprovada por unanimidade de votos. Em expediente foi apresentada a indicação de número 21/81, / de autoria do vereador Haroldo Françaço, indicando ao exmo senhor Prefeito Municipal a cobrar por serviços prestados aos agricultores, somente o combustível, gasto pelas máquinas do Poder Executivo. A seguir a / comissão de Justiça, Redação, Finanças e Tomada de Contas apresentou / parecer favorável sobre o Projeto de Lei de número 346/81. Em ordem do dia, foi efetuada a leitura do projeto de Lei de número 345/81, sendo / aprovado por unanimidade de votos em primeira discussão. Em explica - ções pessoais, foi deixada a palavra livre, fez uso da mesma o vereador - Aparecido Pereira Rosa dizendo sobre a cancha de futebol de salão do Colégio Paissandu- Ensino de primeiro e segundo grau, que há / muitas reclamações por parte do povo, principalmente os jovens. E o senhor prefeito prometeu que iria reformá-la. E ele conversando com o / senhor Prefeito , o mesmo disse que era para esperar. Então diante da situação, pediu a senhora presidenta para reforçar o seu pedido junto ao Chefe do Executivo, no intuito de se conseguir a reforma. Porque / não gasta muito. Inclusive disse, que os funcionários do Banestado e Bamerindus reclamam, porque eles vão jogar futebol de salão em outras / cidades e o adversário quer vir jogar em Paçandu, então eles falam / que não podem vir, porque aqui não tem cancha. E isto fica muito feio. para o nosso Municipio. Então pediu também, aos demais vereadores que / apoiassem a sua reivindicação e falassem com o senhor Prefeito, para / que o mesmo viesse a reformar esta cancha. Após, discursou o vereador / Haroldo Françaço, dizendo que Paçandu está enfrentando um problema / muito sério, que é os vendedores ambulantes em nossa cidade. E não se / vê nem um fiscal cobrando o imposto devido. Acarretando assim prejuizo para o nosso Municipio, porque existe a Lei para cobrar esta taxa e o fiscal ganha é para fiscalizar. Então ele tem obrigação de cobrar deste povo. Não sendo justo para os comerciantes pagar I.C.M para o Muni-



Câmara Municipal de Paiçandu

Rua Sete de Setembro, 487 - Fone DDD 0442 24-1292

PAIÇANDU - PARANÁ

cipio e o povo de fora que não traz nada para Paiçandu, e só leva o dinheiro daqui, tem direito de sugar o nosso povo. Porque eles não vendem mais barato, eles vendem sim, barato mas é porcaria, residuo da Cobal de Maringá é que eles trazem para o nosso povo, dos Jardins, do centro da cidade e também do Distrito de Água Boa. Então, isto tem que acabar disse o vereador. E também não culpa o senhor prefeito e nem o funcionário pelo que está acontecendo, porque ele conhece todos os funcionários da Prefeitura e sabe que eles são cidadãos de bens, mas o fiscal deveria ser orientado por alguém, para que ele cumprisse o seu dever. E aquele vendedor de cestinha, em sua opinião, deveria deixá-lo a vontade, pois são moradores de Paiçandu e vivem disto e também deixam o seu dinheiro em nosso Município. Estes deveriam ser isentos da taxa, pois na certeza é um povo pobre. Mas os que veem de fora, que estão anunciando e mentindo ao nosso povo, este a taxa tem que ser cobrada, e alta. Porque se não estivesse enganado a taxa seria de cento e vinte cruzeiros, sendo irrisória, então deveria-se cobrar uma média de um mil cruzeiros ou mais, sendo um caso a estudar. Pediu a senhora presidenta que entrasse em contacto com o senhor Prefeito e obtivesse uma resposta urgente sobre este pedido. Falou também sobre outro problema que é o fechamento do comércio aos domingos, dizendo que a Lei funcionou muito bem dois ou tres meses. Mas depois virou bagunça. Todos vendem, está a vontade, inclusive ele próprio vende. Então pediu a senhora presidenta que levasse ao conhecimento do senhor prefeito para que a Lei fosse regulamentada e obedecida ou, ao contrário deixasse os comerciantes à vontade os que quisessem trabalhar aos domingos que trabalhasse, os que não quisessem não trabalhassem. Pois ele é da opinião que deve-se fazer alguma coisa bem feita e não mais ou menos. E isto será para o bem de nosso Município. A seguir pronunciou o vereador Antonio Linares dizendo sobre os vendedores ambulantes, estes prejudicam o comércio. E tem a taxa a ser cobrada, mas o fiscal não está executando a Lei. Deveria-se cobrar uma taxa razoável, porque eles anunciam e o povo compra, pois acha mais barato, mas a mercadoria está até deteriorada, como ele próprio disse que viu mercadorias estragadas sendo vendidas. Falou que concordava com o vereador Haroldo Françoço, quanto a se cobrar uma taxa e se mesmo assim, eles quisessem trabalhar em nosso Município que trabalhassem. Nenhum mais dos senhores vereadores que tendo fazer uso da palavra a senhora presidenta agradeceu a presença de todos, convidou-os para uma sessão extraordinária, na próxima terça-feira e encerrou a presente sessão. SALA DAS SESSÕES - 09/10/81

RAIMUNDA DEBEIDA TECCARO - Presidenta HAROLDO FRANCOAO - 1º Secret.



Câmara Municipal de Paçandu

Rua Sete de Setembro, 487 - Fone DDD 0442 24-1292

PAÇANDU - PARANÁ

AIA DA DÉCIMA QUARTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Aos treze dias do mes de outubro, do ano de um mil novecentos e oitenta e um, no horário regimental, reuniram-se para esta sessão os seguintes vereadores: Raimunda Pereira Tessaro, Haroldo Françoço, Geraldo Mansano Omir Fuzari e Antonio Linares, ficando ausentes os vereadores: Luiz Soares da Silva, João Sunelaiits, Aparecido Pereira Rosa e José de Souza / Rocha. Iniciando a sessão a senhora presidenta solicitou a leitura, do projéto de Lei de número 345/81, sendo aprovado por unanimidade de votos em segunda discussão. Após foi lido o projéto de Lei de número 346/81 / que foi aprovado por unanimidade de votos em primeira discussão. E finalmente foi exposta a indicação de número 21/81, do vereador Haroldo / Françoço, sendo posta em discussão, pediu a palavra seu autor dizendo que entrou com esta indicação, devido o nosso Municipio, ser totalmente agricola e por depender quase que exclusivamente da agricultura é um povo sofrido por pagar altos juros e que nem sempre é correspondido, por que tem problema de chuva, como aconteceu a dias atrás em nosso Municipio. Então acredita que, se o senhor Prefeito atendesse o seu pedido / seria para o bem de nosso proprio Municipio. Em seguida pronunciou o vereador Antonio Linares e perguntou se a insenção seria para todos os / serviços ou só para os carreadores. Exemplificando no caso de se fazer uma represa. O vereador Haroldo Françoço disse que sua intenção seria / para todos os serviços, porque no caso da represa ela não serve só para pescar, a água pode servir , na época de seca, para molhar a lavoura. E complementou que, não sendo um serviço só para lazer, deve ser feito, / mesmo uma represa. Continuando o vereador Antonio Linares disse que seria favorável. Mas, no caso de represa o fiscal deveria observar se realmente ela se faz necessária. Após, pronunciou o vereador Geraldo Mansano e disse que a indicação seria importante, mesmo que a Prefeitura / viesse servir, não totalmente sem cobrar. Porque foram estipulados, neste ano, custos elevados, então que se fizesse parcialmente. Exemplificou que, só de arrumar o carreador e o proprietário só pagar o combustivel ele já fica contente. Complementou que , se o senhor prefeito atender parcialmente esta indicação, ele ficaria muito contente.



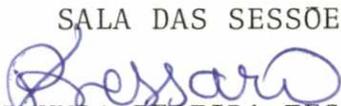
Câmara Municipal de Paçandu

Rua Sete de Setembro, 487 - Fone DDD 0442 24-1292

PAIÇANDU - PARANÁ

Nenhum mais dos senhores vereadores querendo fazer uso da palavra, a senhora presidenta colocou-a em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos. Em explicações pessoais a senhora presidenta / deixou a palavra livre, fez uso da mesma o vereador Haroldo França zo dizendo que na nossa cidade está terrível, todos varrem as calçadas e não coletam o lixo, deixando o mesmo amontoado na rua, após vem o vento e espalha-o, tornando a nossa cidade suja. Provocando/ nojo e vergonha. Pediu então a senhora presidenta, que levasse ao conhecimento do senhor prefeito, para que o mesmo tomasse as devidas providencias que o caso requer, para se conseguir maior limpeza em nossa cidade. Em seguida usou da palavra o vereador Geraldo/ Mansano e pediu a senhora presidenta que levasse ao conhecimento/ do senhor Prefeito, embora ele já tivesse conhecimento, pois foi feita uma indicação nesta Casa, que é sobre o Muro da Escola Princesa Izabel- Ensino de primeiro grau. Disse que, com a presença/ do Deputado Basilio Zanusso em nossa cidade o presidente da A.P. P. daquele estabelecimento, mostrou ao mesmo a situação precária que encontra a Escola sem muro. Então, o Deputado prometeu que / iria intensificar seu trabalho junto a Fundepar para conseguir o muro. O vereador complementou que se o senhor Prefeito após tentar não conseguisse através do Estado, deveria fazê-lo com recursos / próprios do Municipio, porque assim traria maior tranquilidade aos alunos, aos professores, aos pais e ao presidenta da A.P.P. Nenhum mais dos senhores vereadores querendo fazer uso da palavra / a senhora presidenta agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão.

SALA DAS SESSOES, em 13 de outubro de 1981


RAIMUNDA PEREIRA TESSARO

Presidenta


HAROLDO FRANÇOZO

1º secretário